

ESTUDO DA COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA E DO ESTUDANTE EM FORMAÇÃO EM SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS: RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

STUDY OF THE COMPETENCE OF THE ARCHIVIST AND THE STUDENT IN TRAINING IN THEIR PROFESSIONAL PRACTICES: RELATIONSHIP WITH THE JOB MARKET

Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho^a

Luize Daiane dos Santos Ziegelmann^b

RESUMO

Objetivo: Identificar a competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais e sua relação com o mercado de trabalho. **Metodologia:** Pesquisa exploratória e descritiva através da revisão da literatura nas bases de dados de interesse para Arquivística e Ciência da Informação (CI); pesquisa documental; análise dos Termos de Compromisso de Estágio (TCE), do Projeto Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFSC. **Resultados:** Destacamos as principais competências relacionadas ao arquivista: arquivística; de comunicação e expressão; de metadados; de tecnologia da informação; ética; gerencial; organizacional; curadoria digital; profissional; social e política; técnica; técnico-científica; técnico-operacional; relativas à gestão e à organização. No tocante à competência do estudante em formação, aspectos do perfil do estagiário fizeram a diferença no somatório final dos dados. A identificação das atividades desenvolvidas em ambiente de estágio e a competência técnica na execução das atividades foram essenciais para a análise e a contextualização com o Curso de Arquivologia da UFSC. **Conclusões:** As singularidades da atuação do profissional da informação requerem educação continuada e alinhada aos desafios do campo científico e transformações sociais. É necessário ao programa de ensino do Curso de Arquivologia da UFSC, assim como aos 16 Cursos de Arquivologia no Brasil, incorporar na construção e execução do currículo a competência tecnológica e a questão da empregabilidade.

^a Doutora pela Universidad Carlos III de Madrid. Professora da Universidade Federal Santa Catarina no Centro de Ciência da Educação, Departamento de Ciência da Informação. E-mail: eliana.maria@ufsc.br.

^b Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina PGCIN/UFSC. Arquivista da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. E-mail: lui_rg@hotmail.com.

Descritores: Competência. Formação. Arquivística. Arquivista. Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, em escala global, vivencia-se o aprofundamento do processo de globalização na esfera da economia e da informação, potencializada pela Revolução Digital – ou 4ª Revolução Industrial –, que deu início à “era da informação”. Os avanços da tecnologia digital, a lógica da sociedade em rede e a popularização da internet transformaram as relações sociais e de trabalho e democratizaram o acesso à informação. A humanidade precisa estar preparada para os desafios que a tecnologia oferece: “[...] a fusão da biotecnologia com a tecnologia da informação nos coloca diante das maiores mudanças com que o gênero humano se deparou” (HARARI, 2018, p. 13).

Há debates sobre o impacto global no mercado empregatício e o possível desaparecimento de postos de trabalho. Seus efeitos futuros dependerão da capacidade de superação dos desafios que assolam os pilares da Indústria 4.0 nas esferas tecnológica, política, econômica e social. Visões contraditórias surgem sobre este tema: “[...] os temores de que a automação causará desemprego massivo remontam ao século XIX, e até agora nunca se materializaram” (HARARI, 2018, p. 28). A profissão de arquivista, inserida nesta conjuntura econômica e social de inovação, tem se desafiado a alinhar o fazer arquivístico aos desafios tecnológicos; novas atribuições são exigidas, alterando a dialética da formação acadêmica.

As mudanças dessa área de estudo ocorreram de forma preponderante entre os séculos XX e XXI, transformando a relação desses profissionais com as informações produzidas. Reflexões sobre suas metodologias de trabalho ocasionaram mudanças nos paradigmas, propondo discussões sobre seus objetos de estudo, afetando diretamente suas práxis laborais.

À face do exposto, este estudo primou identificar a competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais e sua relação com o mercado de trabalho. Amparando-se metodologicamente pelo arcabouço teórico da Ciência da Informação (CI) e da Arquivística, objetivou-se

o aprofundamento das questões relacionadas à competência do arquivista, ao mercado de trabalho e ao conhecimento teórico-prático. Para tanto, a fundamentação teórica que será apresentada a seguir contextualiza a abordagem da competência no viés conceitual, evolução e classificações, além de apontar a perspectiva da competência no ensino-aprendizagem e sua inserção no Curso de Arquivologia da UFSC.

2 COMPETÊNCIA

O vocábulo “competência” comumente é associado, na literatura, à noção de “fazer bem algo” ou “alguma coisa”. De acordo com Munck e Munck (2008), os ensaios mais relevantes sobre competência tiveram início na década de 1970, com os estudos realizados por David McClelland e Dailey (1972-1973), que buscavam a distinção dos termos “competência”, “aptidão”, “conhecimento” e “habilidade”, procurando conceituar competência levando em conta características inerentes à pessoa e à personalidade.

Na década de 1980, Richard Boyatzis apresentou estudos sobre competências gerenciais. Para o autor, a análise identificou características de desempenho superior, assim como para os autores Spencer e Spencer (1993) e Mirabile (1997), cujos trabalhos sobre competência foram relevantes na literatura americana (FLEURY; FLEURY, 2001). Os autores Munck e Munck (2008) acreditam que o conceito de competência se relaciona com os paradigmas Taylorista e Fordista, que procuravam atingir desempenhos superiores através de mão de obra qualificada. Na perspectiva de Fleury e Fleury (2001), a competência refere-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à capacidade humana, e o seu desempenho é fundamentado na inteligência e personalidade do indivíduo. Da mesma maneira, os autores mencionados relacionam as competências às exigências estabelecidas pelos cargos ou posições organizacionais.

Segundo Macedo e Caetano (2017), a concepção de competência pode ser definida para além de personalidade, âmbito, habilidades, mobilização de saberes, interdisciplinaridade e contextualização. Para os autores, a competência, para existir, depende do contexto, da intenção e da capacidade de

mobilizar recursos frente a uma demanda, e requer ambiente, referência e espaço. A noção da competência voltada para as organizações ou para a qualificação específica para um cargo ou função é analisada por Perrenoud (2000, p. 15-16) como “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar determinado tipo de situação”.

Nesse âmbito, a competência tem sido definida ao longo dos tempos por vários enfoques. Até a década de 90, no século XX, o termo “competência” remetia à habilidade do indivíduo e à qualificação no trabalho voltadas à empresa. Sobre esse aspecto, Bahia (2018) conceitua a competência como saber aplicar o que é conhecido a um contexto específico – marcado pelas relações de trabalho –, à cultura da empresa, às demandas mercadológicas; mobilizar pessoas no processo no qual se propõe a assumir responsabilidades e tomar iniciativa em situações de trabalho.

Os estudos sobre a competência evidenciam uma multiplicidade de olhares alinhados ao contexto social, político e econômico em que estiver posta. Do ponto de vista de Tejada Artigas e Tobón Tobón (2006), o contexto de desenvolvimento de uma competência específica leva em consideração o ambiente no qual está inserida, tornando-a única toda vez que é desempenhada. Para ser efetivada, o sujeito competente deve ser capaz de adaptar-se ao ambiente e ser flexível sob circunstâncias imprevisíveis.

No campo profissional do arquivista, os estudos sobre competência refletem também sobre uma formação acadêmica que contemple e desenvolva capacidades, preparando o futuro profissional para atuar em um universo predominantemente tecnológico e globalizado. Nas palavras de Mata e Casarin (2010), diante das profundas mudanças na sociedade da informação em decorrência da economia alicerçada na informação e tecnologia, o ensino superior, acompanhando esta tendência, tem primado pela formação de futuros profissionais e cidadãos com competências para atuarem integrando conhecimentos, habilidades e atitudes.

2.1 A COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA

O dispositivo normativo que regulamenta a profissão de arquivista e

técnico de arquivo no Brasil é a Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978. Reconhecido na forma da lei como profissional diplomado por curso superior, o exercício profissional do arquivista é permitido “aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia [...]” (BRASIL, 1978) e aos “técnicos de arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau” (BRASIL, 1978).

Após a promulgação da regulamentação da profissão, o ensino regular para a formação do arquivista no âmbito brasileiro foi instituído a partir da segunda metade do século XX. A década de 70 foi decisiva para o ensino da Arquivologia, com a criação de dois cursos universitários pioneiros na formação profissional da área no Brasil: um na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS), e outro na cidade do Rio de Janeiro (RJ) (1977-1978).

Nessa perspectiva, com a promulgação da lei de regulamentação e a criação dos primeiros cursos de graduação, a profissão de arquivista começou a se consolidar no cenário arquivístico brasileiro, e a formação alicerçada no dispositivo de lei conferiu à profissão uma nova condição.

Ao se posicionar a respeito da formação do arquivista no Brasil, Costa (2008) aponta que a formação não se detém unicamente na prática, no fazer profissional e na sua empregabilidade; existe a necessidade da reflexão e do desenvolvimento da área. “Refletir o fazer profissional proporciona a equalização entre teoria e prática” (COSTA, 2008, p. 48). Em contraponto, na visão de Souza (2011), apesar da profissão ter sido regulamentada há 33 anos, pouco se sabe sobre o cenário profissional do arquivista, por isso, é necessária a revisão de suas atribuições e consolidação da Arquivística.

Calderon (2013) pontua que a evolução da profissão no Brasil é fruto das discussões no cenário teórico, e que vem se fortalecendo por meio dos esforços dos profissionais da área. Jardim (1998) sugere o fortalecimento da arquivologia como campo do conhecimento e de atuação do arquivista, perpassando a formação continuada e a interação entre ensino e pesquisa. Nas palavras de Bellotto (2015, p. 9): “a arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação [...]”.

Alinhado ao pressuposto do exercício da profissão, o Dicionário Brasileiro

de Terminologia Arquivística (DBTA) conceitua o arquivista como “profissional de nível superior com formação em Arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 26).

No tocante à formação do arquivista, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Parecer CNE/CES nº 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, apresenta o perfil do egresso “como profissional preparado para enfrentar com competência, criatividade e senso crítico os problemas advindos do seu fazer profissional”. O documento estabelece as competências e habilidades de caráter geral, típicas da formação, e as de caráter específico da profissão do arquivista. Para Sousa e Medleg (2003, p. 11), “A tendência que parece se configurar para o futuro, [...], é a de um profissional que tenha competência para organizar cientificamente e tornar acessível um conjunto dinâmico de informações [...]”. Ainda de acordo com eles, embora a profissão de arquivista tenha acompanhado as mudanças oriundas das transformações sociais, sua base conceitual ainda está fundamentada em fornecer e tornar acessível a informação.

Nessa conjuntura, o arquivista necessita estar preparado para os novos paradigmas frente às atividades arquivísticas clássicas. Santos (2009) complementa que a valorização da informação como ativo de valor para as organizações representa novas possibilidades para o arquivista, além das tradicionais atribuições. Em consonância com Santos (2009), Jardim (2006) alerta sobre a perspectiva profissional do futuro arquivista, pesando a falta de conhecimento das atribuições da profissão por parte do mercado empregador: “[...] Identificar esse universo em transformação constante e atuar nele com qualidade é uma tarefa cada vez mais complexa para o arquivista. Uma formação adequada é absolutamente fundamental [...]” (JARDIM, 2006, p. 14). São inquietações que fomentam a reflexão e o estudo das competências e habilidades ligadas às novas atribuições e funções imputadas aos arquivistas, em decorrência das transformações no tocante às tecnologias, automatização de processos e economia globalizada.

2.2 A COMPETÊNCIA E O ENSINO-APRENDIZAGEM

A competência no contexto da aprendizagem está relacionada com o propósito da educação. O desafio do ensino-aprendizagem está pautado nas novas concepções da sociedade, predominantemente digital e tecnológica. Isso posto, impacta nas competências requeridas ao profissional e à sua base de formação.

A competência na educação busca o aprimoramento de características do estudante que propiciem o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes mediante formação contextualizada que contemple a aplicação de estratégias didáticas, articulando a dimensão efetiva e emocional, atitudes, valores e ética; fatores que, em conjunto, constroem a base de sua formação (BAHIA; BLATTMANN; FACHIN, 2019).

O ensino-aprendizagem tem relação estreita com a interação entre aluno e professor e, na atual conjuntura social, estabelece-se alicerçado nas novas ocupações da atual dinâmica do mercado de trabalho competitivo, em que os profissionais são instigados a desenvolverem competências de aprendizagem, de sociabilidade e de profissionalismo. As escolas formadoras têm papel fundamental na observância das mudanças no universo do trabalho, para que possam devolver à sociedade profissionais preparados para os novos imperativos sociais e empregatícios.

Salienta Bahia (2018) que o profissional docente vem ganhando visibilidade no campo educativo. Suas práticas pedagógicas, postura e ações em sala de aula denotam uma mudança de paradigma no ensino-aprendizagem. É um movimento que destaca a prática profissional docente de maneira reflexiva ao revisitar princípios teóricos e práticas pedagógicas, atuando reflexivamente, aprimorando como ensinam e melhorando suas práticas em sala de aula.

As novas vertentes do ensino-aprendizagem apresentam desafios aos profissionais formadores. O processo de aprendizagem precisa transcender a matriz curricular, mobilizar recursos para colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, e, ao longo da vida, empregar competências necessárias para o desenvolvimento e compartilhamento dos saberes,

devolvendo à sociedade o resultado de uma formação transformadora, de acordo com os novos desafios profissionais. A aprendizagem é o meio pelo qual se adquire determinada competência, aprimorando o desempenho na área de atuação do profissional; é a manifestação do que se absorveu e aprendeu, ou seja, a consolidação da competência (DIAS, 2010).

Esses fatores podem definir a competência empregada na organização curricular, a fim de construir competências potencializadoras a partir do que se aprendeu na realização de uma ação. Seguindo o mesmo viés, Dudziak (2009), em seu artigo sobre a formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo, reflete sobre o ensino pautado em competências, capaz de estabelecer um elo entre as competências (verbos e ações) e os conteúdos programáticos (cognitivos, de procedimentos e de atitudes), que podem favorecer também as avaliações.

A combinação e mobilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes empregados como atributos na formação profissional precisam ser refletidos na formação acadêmica e materializados no currículo do curso. A relação entre competências, conteúdos e elenco de disciplinas forma a tríade necessária à formação de profissionais habilitados ao exercício profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. O caráter exploratório da pesquisa demandou a análise de fontes que instigassem a compreensão do fenômeno estudado. A respeito disso, Silveira e Córdova (2009, p. 35) enfatizam que “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. As pesquisas descritivas apontam para a descrição das particularidades da população ou do fenômeno estudado. Geralmente, apresentam-se como estudos de caso, análise documental ou pesquisa *ex-post-facto* (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para alcançar os objetivos do estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa documental, a coleta de achados qualitativos é realizada por meio de processo interativo e holístico, e os documentos como

fonte de evidências são utilizados frequentemente neste método (RAUEN, 2015). Inicialmente, realizou-se revisão da literatura em bases de dados científicas de interesse para a área da Arquivística e da CI.

De acordo com Creswell (2010, p. 55), a revisão da literatura direcionada “significa localizar e resumir os estudos sobre um tópico [...]. Não há uma única maneira de condução, o usual é proceder de maneira sistemática para captar, avaliar e resumir a literatura”. A revisão da literatura nas bases de dados de interesse para Arquivística e CI teve o objetivo de apresentar o panorama das pesquisas científicas em período preestabelecido, por meio da investigação em bases de dados que reúnem e disponibilizam o conhecimento suscitado pela comunidade científica de forma acessível e revisada por pares, conferindo confiabilidade e cientificidade ao resultado.

Para selecionar as bases de dados, levou-se em conta a disponibilidade de acesso (gratuidade) e a pertinência na área de estudo. São elas: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); *Google Scholar*, *Scopus*; *Library and Information Science Abstracts* (LISA); *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) e *Web of Science* (WOS). O acesso às bases de dados foi realizado por meio do Portal de Periódicos CAPES/MEC, através do acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)³, pelo Serviço de VPN/UFSC (*Virtual Private Network*)⁴, e, também, pelas plataformas de pesquisa *Google Scholar* e BRAPCI, pois ambas não estão indexadas no portal da CAPES.

A coleta de dados foi efetivada entre os dias 18 e 19 de junho de 2020. Em cada base selecionada de acordo com suas especificidades em seus mecanismos de pesquisa, foram inseridas as *strings* de busca entre aspas:

¹ Esta opção permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos, disponível para sua instituição. Este serviço é provido pelas instituições participantes, ou seja, o nome de usuário e a senha para ter acesso. Disponível em: <https://cafe.setic.ufsc.br/idp/profile/SAML2/Redirect/SSO?execution=e1s>. Acesso em: jun. 2020.

² O serviço de VPN permite aos usuários cadastrados se conectarem à redeUFSC remotamente, a partir de qualquer conexão de rede disponível em qualquer lugar do mundo, incluindo a partir de casa, de muitos hotéis, e até mesmo de dentro de algumas redes de empresas. Disponível em: <https://setic.ufsc.br/servicos/acesso-a-redeufsc/servico-de-vpn-virtual-private-network/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

“Arquivista” e “Competência”, “*Archivist*” e “*Competence*”, “*Archivist*” and “*Competency*” e “*Archivist*” and “*Skill*”, e os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados. Os estudos incluídos na revisão da literatura totalizaram 28 documentos (artigos, dissertações e teses) entre os anos de 1993 e 2020.

Na continuidade, foi realizada uma análise dos Termos de Compromisso de Estágio (TCE) por meio de pesquisa documental. O TCE é um documento celebrado entre o educando (discente do Curso de Arquivologia), a parte concedente do estágio (empresa) e a instituição de ensino – neste caso, a UFSC. Nele, estão previstas as condições da realização do estágio, as quais devem estar de acordo com a proposta pedagógica do Curso de Arquivologia da UFSC.

Elegeu-se uma amostra intencional, por conveniência, de 83 documentos de TCE, entre os períodos de 2018-2019, por se tratar dos dois anos anteriores à coleta de dados e por representar o panorama atual das atividades de estágio. O documento em análise traz em campo específico o “Programa de Atividades de Estágio” (PAE), dados de relevância para o estudo e apresenta descrição sumária das atividades desenvolvidas, onde foi possível constatar a competência requerida ao estagiário.

Elaborou-se um protocolo de registro com o auxílio de uma planilha do *Excel* para categorizar e organizar os dados coletados. As categorias elencadas foram, em sequência: 1) sexo; 2) tipo de empresa (se pública ou privada); 3) carga horária exercida; 4) valor da bolsa; 5) atividades desenvolvidas pelo estagiário. Os dados foram extraídos e contabilizados de acordo com o número de ocorrências. De modo geral, a categoria “atividades desenvolvidas pelo estagiário” foi a que demandou maior minúcia. Sua análise resultou em subcategorias, que compreenderam a enumeração de todas as atividades de estágio e número de ocorrências que foram dispostas em relação à função arquivística e/ou atividade arquivística equivalente.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A competência do arquivista, identificada na revisão da literatura, teve o objetivo de detectar o estágio atual dos estudos sobre o assunto. A revisão da literatura nas bases de dados foi realizada, resultando no estudo de 28

referenciais diretamente relacionados à competência do arquivista. Os estudos, em sua essência, destacaram os tipos de competência diretamente relacionados à atuação e formação acadêmica do arquivista enquanto profissional da informação.

A percepção obtida a partir das análises de ambos os contextos (nacional e internacional) é que há um conjunto de competências essenciais para que o arquivista desenvolva suas atribuições e possa atuar nas esferas profissional e social; nesta última, como agente construtor da memória social. Em ambos os cenários, a competência também referiu-se a habilidades como conceito equivalente e indissociável.

Na tabela a seguir, apresenta-se a síntese dos estudos analisados e as competências e habilidades aferidas:

Quadro 1 – Síntese dos Estudos e das Competências e Habilidades Identificadas

Estudos	Competências e Habilidades
Hinding (1993) Of archivists and other térmities;	Competência social e política; Competência de comunicação;
Kesner (1993) Teaching archivists about information technology concepts a needs assessment;	Habilidade organizacional e gerencial; Habilidade tecnológica;
Duranti (2000) Meeting the Challenge of Contemporary Records: Does It Require a Role Change for the Archivist?;	Competência social e política; Habilidades voltadas às atribuições do Arquivista; Habilidades interdisciplinares;
Silva e Ribeiro (2004) Formação, perfil e competências do profissional da Informação;	Competência de comunicação; Competências de gestão e organizacional;
Bellotto (2004) O arquivista na sociedade contemporânea;	Competência profissional; Competência tecnológica; Competência social e política;
Duarte (2007) Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional;	Competência profissional; Competência técnico-científica; Competência social e política;
Costa (2008) Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação;	Competência gerencial; Competência técnico-operacional; Competência arquivística;

Agudelo (2012) Formación archivística en América Latina: Una revisión de los perfiles y las competencias;	Competência do Arquivista (Competência archivística);
Alves e Murguía (2012) O profissional arquivista e as habilidades requeridas nos concursos federais;	Competência e habilidades técnico-científicas;
Kallberg (2012) Archivists 2.0: Redefining the archivist's profession in the digital age;	Competência em tecnologia da informação; Habilidade na manutenção de registros eletrônicos;
Souza (2014) O arquivista nas instituições do poder executivo federal: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho;	Competência gerencial; Competência técnico-científica;
González e Bahia (2014) Archivists and documentarians entrepreneurs: The cases of Spain and Brazil;	Competência profissional; Competência e habilidade técnica;
Golfo (2014) Educating filipino archivists amidst the challenges of the 21st century archival profession;	Competência técnico-científica; Habilidade em preservação e gerenciamento de desastres; Habilidade técnica em arquivamento digital;
Kawabata e Valentim (2015) Competências e habilidades solicitadas em concursos públicos para a atuação profissional do arquivista;	Competência técnico-científica; Competência gerencial;
Garaba (2015) Dodos in the archives: rebranding the archival profession to meet the challenges of the twenty-first century within ESARBICA;	Competência e habilidade de metadados e tecnologia da informação; Habilidade de pesquisa; Habilidade em gerir informação híbrida;
Vilar e Salperl (2015) Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: Archivists self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives;	Competência profissional; Competência em comunicação;
Anna (2015) Para além de fazeres técnicos: o arquivista e sua relação com o fator humano nas organizações;	Competência profissional; Competência gerencial; Competência de comunicação; Habilidades de liderança;
Bahia (2016) El mercado de trabajo para archiveros según los anuncios brasileños de empleo (2012-2014): análisis y organización terminológicos de ofertas empresariales;	Competência profissional; Competência técnico-científica; Competência de comunicação e expressão; Habilidades em: autoconfiança, comunicação, compreensão, competitividade, crítica, criatividade, decisão, desenvolvimento pessoal, ética, empreendedorismo, flexibilidade, iniciativa,

	integridade, instrutor, intuição, liderança, persuasão, relacionamento, responsabilidade, trabalho em equipe, valentia e visão empresarial;
Saurombe e Ngulube (2016) Public programming skills of archivists in selected national memory institutions of East and Southern África;	Competência social e política; Competência de comunicação e expressão; Habilidade social e de comunicação;
Buchanan <i>et al.</i> (2017) Surveying Archivists and Their Work Toward Advocacy and Management, or “Enterprise Archiving”;	Competência social e política; Competência de comunicação; Competência técnica-científica; Habilidades de advocacy (defesa dos arquivos e da profissão); Habilidades de comunicação; Habilidades de gestão;
Vassilakaki e Papaconstantinou (2017) Beyond preservation: investigating the roles of the archivist;	Habilidade de pesquisa; Habilidade de ensino; Habilidade digital; Habilidade técnica; Habilidade de comunicação;
Franco e Pinto (2017) Intrapreneurship practices in municipal archives: A practice-oriented study;	Competência organizacional; Habilidades em intraempreendedorismo, autonomia, proatividade, criatividade;
Gauld (2017) Democratising or privileging: the democratisation of knowledge and the role of the archivist;	Competência social e política; Competência em comunicação;
Althoff e Bahia (2018) Do saber à profissionalidade: competência do docente de arquivologia;	Competência profissional; Competência docente; Habilidades técnicas, humanas e sociais;
Feng e Richards (2018) A review of digital curation professional competencies: theory and current practices;	Competência profissional; Competência em curadoria digital; Competência em valores e ética; Habilidade de comunicação e colaboração; Habilidade social;
Bahia, Rodrigues e Ziegelmann (2019) Acessibilidade em arquivos: um olhar sob a competência do arquivista;	Competência profissional;
Oda e Bahia (2019) Mercado de trabalho de arquivologia no Brasil: análise de anúncios de emprego na web;	Competência profissional; Competência técnico-científica; Habilidades em organização, proatividade, responsabilidade, atenção, comunicação e liderança;
Oliveira e Rodrigues (2020) Percepção sobre os Conhecimentos, Habilidades, Competências e Aptidões dos Profissionais da Informação: uma comparação de realidades;	*estudo pautou-se no contexto conceitual dos conceitos de conhecimentos, habilidades, competências e aptidões dos profissionais da informação.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Os autores revelam mudanças nas tradicionais atribuições dos arquivistas advindas das transformações sociais e tecnológicas, confirmando a necessidade do aperfeiçoamento contínuo do arquivista no que se refere às novas características e desafios da profissão. Face a essa realidade, os estudos reforçam a importância da consolidação da profissão e da construção de identidade sólida.

As abordagens destacaram algumas classificações da competência, recorrentes na maioria dos estudos e relevantes para a atuação profissional do arquivista, como a competência técnica, relacionada aos métodos e processos; a competência interpessoal, relacionada aos processos interpessoais e de comunicação humana; competência gerencial e organizacional, relacionadas aos processos de gerência e relativas à organização.

A competência tecnológica foi recorrente e, segundo os autores, está associada ao uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), representando novas possibilidades ao arquivista de situar-se na era da informação e tecnologia. As temáticas de curadoria digital, registro eletrônico e híbrido e arquivamento digital foram evidenciadas. O desenvolvimento dessa competência contribui para a ampliação dos espaços de atuação destes profissionais. Destaca-se também a presença da “democratização do conhecimento”, importante papel junto à sociedade por meio da promoção do acesso à informação, seja em meio físico ou digital, e a “defesa dos arquivos”, representada pela competência social e política.

A prática de estágio no Curso de Arquivologia da UFSC é regida de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]”. Nesse sentido, necessita fazer parte do projeto pedagógico do curso e compreende uma etapa crucial da formação acadêmica. Através da sua prática, o futuro arquivista poderá desenvolver competências próprias inerentes ao fazer profissional do arquivista, assim, a instituição auxilia na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios e as oportunidades gerados pelo objeto de estudo da Arquivística.

No âmbito do Curso de Arquivologia da UFSC, as atividades de estágio obrigatório e não obrigatório são regidas pela Resolução Normativa nº 14/CUn, de 25 de outubro de 2011, que regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da UFSC, e pelo regulamento dos estágios do curso de graduação em Arquivologia da mesma universidade, previsto no projeto pedagógico.

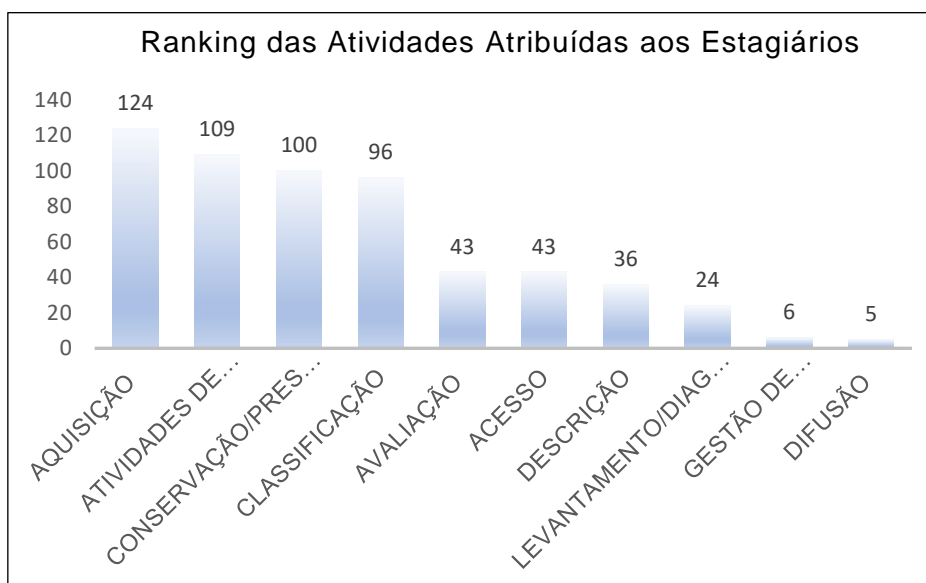
Da análise documental dos TCE, os dados extraídos apresentam o panorama do exercício do estágio do estudante em formação do Curso de Arquivologia da UFSC: uma parcela significativa é do sexo feminino (75%); o mercado empregador é majoritariamente representado por empresas públicas (82%); a bolsa auxílio mais recorrente é de R\$ 364,00 (9%); e a carga horária com maior incidência é de 20 horas semanais (52%).

Da categoria de atividades desenvolvidas pelo estagiário extraídas dos TCE analisados, somaram-se 586 ocorrências. As operações de estágio aferidas foram analisadas considerando o contexto do documento e a natureza da atividade e, em sequência, foram dispostas em relação à função arquivística tendo como referência Rousseau, Ducharme e Couture (1998) e Santos (2009). As atividades que não possuíam relação com as funções arquivísticas foram orientadas em paridade à atividade arquivística condizente.

Da análise dos dados das atividades de estágio, pode-se verificar as operações de maior e menor frequência realizadas pelos educandos nos locais de estágio. Nessa concepção, encontra-se o seguinte panorama: aquisição (21%), função arquivística de maior incidência, procedida das atividades de apoio administrativo (19%); conservação/preservação (17%); classificação (17%); avaliação (7%); acesso (7%); descrição (6%); levantamento/diagnóstico (4%); gestão de documentos (1%); e difusão (1%).

No gráfico a seguir, é apresentado o ranking das atividades atribuídas aos estagiários do Curso de Arquivologia da UFSC, disposto em relação à função e/ou atividade arquivística equivalente, que perpassaram todas as etapas do processamento técnico dos acervos.

Gráfico 1 – Ranking das atividades de estágio



Fonte: dados da pesquisa (2020)

A discussão apresentada sobre a prática de estágio no Curso de Arquivologia da UFSC forneceu subsídios para dialogar sobre a competência do estudante em formação. Sob esta perspectiva, Rios (2011) destaca que a competência é um ideal a ser buscado, construído no cotidiano. Para a autora, essa afirmação é constatada quando, em seus espaços de atuação profissional, procura-se fazer o elenco das características definidoras da competência e aprimorar o “saber fazer bem”.

Nesse panorama, a competência do futuro profissional é construída na sua formação, na execução de práticas integradoras, no aprendizado em sala de aula, na prática de estágio, na participação em eventos da área, entre outros aprendizados que irão compor seu currículo. Dudziak (2009) apresenta uma proposta de formação dos profissionais da informação pautada no elenco de competências: “o currículo, portanto, deve refletir esta direção, estabelecendo a ligação entre competências, conteúdos e elenco de disciplinas” (DUDZIAK, 2009, p. 4). Do elenco das competências técnicas preconizadas por Dudziak (2009, p. 7), destacam-se: “ser capaz de adquirir, identificar, selecionar, avaliar, armazenar, inventariar acervos, recursos informacionais; ser capaz de classificar recursos informacionais [...]”. Da análise do elenco das competências técnicas, foi possível estabelecer uma relação com os dados analisados, pois, para desenvolver as

atividades de estágio requeridas aos alunos e executá-las em ambiente profissional, o elenco das competências técnicas proposto por Dudziak (2009) foi identificado em sua totalidade, assim como alguns aspectos referentes à competência tecnológica, tendo em vista o uso progressivo das TIC em ambientes de informação.

Do elenco das atividades desenvolvidas na categoria da competência técnica, muitas delas estão sendo desenvolvidas nos ambientes de estágio, construindo e preparando o incremento da competência do educando, que se capacita para o exercício profissional futuro. Dentre as competências essenciais dos profissionais da informação destacadas por Valentim (2002), a competência técnico-científica se sobressai pelo rol de atividades correlatas às desenvolvidas pelos estagiários do Curso de Arquivologia.

Nessa perspectiva, foi possível tecer uma análise comparativa entre a competência do arquivista e do estudante em formação. Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2015) sobre o aspecto das competências e habilidades desejáveis para a atuação eficaz do arquivista graduado no Curso de Arquivologia da UFSC, foi possível verificar que estão alinhadas com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia no Brasil. Para que isso ocorra, os projetos pedagógicos de formação acadêmica e profissional dos cursos de Arquivologia deverão explicitar as competências e habilidades de caráter geral e comum, assim como aquelas de caráter específico dos graduados em Arquivologia (PARECER CNE/CES 492/2001).

Quadro 2 – Comparativo entre as Competências e Habilidades Desejáveis para Atuação Eficaz do Arquivista (PPC/UFSC) e as Competências e Habilidades Identificadas nos Estudos sobre a Competência do Arquivista

Competências e habilidades de caráter geral, comum e específicas	Competências/habilidades identificadas nos estudos selecionados
GERAL	
Identificar as fronteiras que demarcam o seu campo de conhecimento;	Competência social e política; Habilidade social; humana;
Gerar serviços a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;	Competência técnico-científica; Competência de comunicação e expressão; Habilidade de comunicação;
Formular e executar políticas institucionais;	Competência gerencial; Competência social e política;
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;	Competência gerencial; Competência profissional; Competência técnico-científica; Habilidade em organização e gestão;

Desenvolver e utilizar novas tecnologias;	Competência de comunicação e expressão; Competência de metadados; Competência em curadoria digital; Competência em tecnologia da informação; Habilidade em tecnologia da informação; Habilidade em gerir informação híbrida; Habilidade técnica em arquivamento digital;
Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;	Competência social e política; Habilidade social; humana;
Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;	Competência profissional; Competência gerencial; Habilidade em organização e gestão; Habilidade de empreendedorismo;
Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo;	Competência social e política; Habilidade social; humana;
ESPECÍFICAS	
Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;	Competência arquivística; Competência técnico-científica; Habilidades técnico-científicas;
Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;	Competência arquivística; Competência técnica; Habilidades técnico-científicas;
Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;	Competência arquivística; Competência técnico-científica; Habilidades técnico-científicas;
Realizar operações de classificação, descrição e difusão;	Competência arquivística; Competência técnica; Habilidade técnica;
Planejar, organizar, supervisionar e avaliar os serviços das organizações públicas e privadas.	Competência arquivística; Competência técnica; Competências relativas à gestão e à organização; Habilidade técnica;
Planejar e coordenar a área de arquivo ao implementar rotinas de trabalho, esquematizar as funções, estabelecer a política de arquivo visando sempre que o atendimento ao cliente seja de elevado padrão técnico e humano;	Competência gerencial; Competências relativas à gestão e à organização; Competência técnico-científica; Habilidades técnico-científicas;
Gerenciar o preparo, recebimento, distribuição, higienização e controle da documentação;	Competência arquivística; Competência técnica; Habilidade técnica;
Treinar e supervisionar o trabalho na organização: escolas, hospitais, escritórios, empresas especializadas (portuárias) e indústrias.	Competência organizacional; Competências relativas à gestão e à organização; Competência gerencial; Habilidade em organização e gestão;
Oferecer suporte de marketing e consultoria com orientação ao atendimento ao consumidor, pesquisas de produtos arquivísticos, fortalecer a garantia de qualidade na produção seja de empresas, indústrias e demais instituições públicas e privadas;	Competência gerencial; Competência de comunicação e expressão; Competência em valores e ética; Habilidade em ética; Habilidade de empreendedorismo;
Coordenar as pesquisas de produtos, testes de equipamentos arquivísticos e de atendimento ao consumidor;	Competência gerencial; Competência técnica; Competência de comunicação e expressão; Habilidade de pesquisa;

Realizar pesquisas: em documentos, em laboratórios de pesquisa documental e arquivos históricos/tecnológicos, de instituições de ensino superior e centros científicos para investigar os suportes e as propriedades dos documentos.	Competência arquivística; competência técnico-científica; Competência em docência; Competência em tecnologia da informação; Habilidade de ensino; de pesquisa.
--	--

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Ao analisar as competências e habilidades identificadas nos contextos estudados, fica evidente o papel crucial das instituições formadoras na capacitação de profissionais para atuar de acordo com a dinâmica da realidade do mercado laboral. A construção é a execução do currículo do Curso de Arquivologia, pautado também pelas competências emergentes que fazem parte do *métier* da formação acadêmica.

A análise comparativa foi satisfatória ao apresentar as competências e habilidades levantadas nos estudos relevantes, assim como ao compará-las com o perfil do egresso do Curso de Arquivologia da UFSC no que se refere às competências e habilidades necessárias à atuação eficaz. Além da comparação, a análise desse panorama é uma contribuição e um incentivo à reflexão sobre a prática profissional, seus desafios e anseios.

Em relação à análise comparativa entre as atividades de estágio requeridas aos estudantes do Curso de Arquivologia e às disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, observou-se a preponderância das disciplinas do “núcleo de formação específica”. A composição curricular do núcleo de formação específica pressupõe a compreensão do elenco das atribuições e funções advindas da prática profissional do arquivista. O elenco das atividades desenvolvidas pelos estudantes em formação, em suas práticas de estágio, e a relação com a composição curricular do núcleo de formação específica possuem uma forte relação com a competência técnica-científica dos profissionais da informação – apresentada por Valentim (2002) – e com as competências nucleares ou específicas apresentadas por Dudziak (2009).

5 CONCLUSÕES

Ao analisar a competência do arquivista e do estudante em formação do Curso de Arquivologia da UFSC, fica evidente o papel crucial das instituições

formadoras para capacitar profissionais para atuarem de acordo com a dinâmica da realidade do mercado laboral. A construção e execução do currículo do Curso de Arquivologia, pautados também por competências emergentes, fazem parte do *métier* da formação acadêmica.

Foi possível perceber, na literatura, a urgência em desenvolver e aprimorar competências alinhadas às novas atribuições imputadas aos arquivistas, em decorrência das transformações tecnológicas, automatização de processos e economia globalizada. Reforçando essa questão, Bahia e Gonzáles (2019) pontuam que o desenvolvimento das competências não se limita apenas ao processo de aprendizagem formal, mas também mantém-se na sua inserção no mercado de trabalho, solidificado pela contribuição da universidade no elenco das competências adquiridas em um processo de desenvolvimento profissional, onde, quanto maior o padrão exigido aos futuros profissionais, mais aptos estarão a ocupar as vagas de emprego, que exigem nível de perícia para sua ocupação. A ênfase na formação universitária do arquivista e o alinhamento entre a metodologia arquivística e a prática são elementos fundamentais para a consolidação e o sucesso da profissão.

Sugere-se a continuidade do desenvolvimento de pesquisas sobre o mercado de trabalho e suas exigências, alinhadas com as demandas atuais dos espaços de atuação profissional do arquivista.

REFERÊNCIAS

- AGUDELO, Marín; ALEJANDRO, Sebastián. Archival training in Latin America: a review of the profiles and competences. *Formación Archivística en América Latina: Una revisión de los perfiles y las competencias*. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Universidad de Antioquia Medellín, Colombia, v. 35, n. 3, p. 299-309, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v35n3/v35n3a5.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- ALTHOFF, Márcia Cristine; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Do Saber à Profissionalidade: competência do docente de arquivologia. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCI)*, XIX, 2018, Londrina, PA. **Anais [...]**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103843>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ALVES, Lidiane. G.; MURGUIA, Eduardo I. O profissional arquivista e as habilidades requeridas nos concursos federais. **Arquivo & Administração**, v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50631>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ANNA, Jorge S. Para além de fazeres técnicos: o arquivista e sua relação com o fator humano nas organizações. **Biblionline**, Joao Pessoa, PB, v. 11, 1. ed., 2015. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1807090125?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Publicações Técnicas, n. 51. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

BAHIA, E. M. S. **Competências arquivísticas no mercado de trabalho**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 283 p.

BAHIA, E. M. S.; BLATTMANN, U.; FACHIN, J. Ensino de arquivologia na UFSC: primeira década. **ÁGORA**, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 29, n. 59, p. 01-04, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/883>. Acesso em: 1 mai. 2020.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. **El mercado de trabajo para archiveros según los anuncios brasileños de empleo (2012-2014)**: análisis y organización terminológicos de ofertas empresariales. Tese (doutorado) - Universidad Carlos III de Madrid, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Programa de Doctorado en Documentación: Archiveros y bibliotecas en el entorno digital, Madrid, 2016.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; RODRIGUES, Carlos Alberto; ZIEGELMANN, Luize Daiane dos Santos; **Acessibilidade em Arquivos: um olhar sob a competência do arquivista**. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, n. XX, 2019. **Anais [...]**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122268>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. O Arquivista na sociedade contemporânea. *In: Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Marília, UNESP. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Prefácio. *In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Brito et. al. (Org.). Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21127>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978.** Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília: DF: Presidência da República, 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 1 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. MEC: Brasília: DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.

BUCHANAN, Sara; GRUNING, Jane; GURSOY, Ayse; BARKER, Lecia. Surveying Archivists and Their Work Toward Advocacy and Management, or Enterprise Archiving. **American Archivist**. v. 80 (2), p. 268-295, 2017. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=127479014&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CALDERON, W. R. **O Arquivo e a Informação Arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/ISBN9788579834868.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

COSTA, L. C. **Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação.** 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_0e27ab18f6c835c9b263182fb6ba1f0f. Acesso em: 18 jun. 2020.

COUTURE, C.; DUCHARME, J.; ROUSSEAU, J. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Nova enciclopédia, 1998.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, 2006-2007, 1. Série, v. V-VI, p. 141-151. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6624.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DUDZIAK, E. A. Formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, Bonito. **Anais [...]**. Bonito, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13974/>. Acesso em: 6 out. 2019.

DURANTI, Luciana. Meeting the Challenge of Contemporary Records: Does It Require a Role Change for the Archivist?. **The American Archivist**. v. 63, p. 7-14, Spr./Sum., 2000. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/63/1/7/23910/Meeting-the-Challenge-of-Contemporary-Records-Does>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FENG, Yuanyuan; RICHARDS, Lorraine. A review of digital curation professional competencies: theory and current practices. **Records Management Journal**; Bradford v. 28, 1. ed., p. 62-78, 2018. DOI:10.1108/RMJ-09-2016-0022. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/2007927251?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de administração contemporânea**, Maringá v. 5, n. esp., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

FRANCO, Mario; PINTO, João. Intrapreneurship practices in municipal archives: a practice-oriented study. **Journal of Librarianship and Information Science**. v.49(2), p. 165-179, 2017. DOI: 10.1177/0961000616632055. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0961000616632055>. Acesso em: 19 jun. 2020.

GARABA, Francis. Dodos in the archives: rebranding the archival profession to meet the challenges of the twenty-first century within ESARBICA, **Archives and Records**. v. 36, n. 2, p. 216-225, 2015. DOI: 10.1080/23257962.2015.1030609. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/23257962.2015.1030609?needAccess=true>. Acesso em: 18 jun. 2020.

GAULD, Craig. Democratising or privileging: the democratisation of knowledge and the role of the archivist. **Archival Science**, Dordrecht, v. 17, 3. ed., p.227-245, 2017. DOI:10.1007/s10502-015-9262-4. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1929388747?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

GOLFO, Mary Grace P. Educating filipino archivists amidst the challenges of the 21st century archival profession. **Journal of Philippine Librarianship**, Quezon City, v. 34, p. 70-78, 2014. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1749653462?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

GONZÁLEZ, José A. M.; JACINTHO, Eliana M. dos S. B. Archivists and documentarians entrepreneurs: the cases of Spain and Brazil. **Informação e Sociedade**, 24 (2), p. 121-138, 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-84907509692&origin=inward&txGid=c39b065859d8805c2e2696a360b69eae>. Acesso em: 18 jun. 2020.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HINDING, Andrea. Of archivists and other térmites. **American Archivist**, v. 56, 1. ed. p. 54-61, Jan., 1993. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57368313?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

JARDIM, J. M. [Entrevista cedida a] CARDOSO, Julio César. **Arquivística. net**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 7-21, jan/jun, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56402> . Acesso em: 29 set. 2021.

JARDIM, J. M. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, p. 01-10, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

KALLBERG, Maria. Archivists 2.0: redefining the archivist's profession in the digital age. **Records Management Journal**, v. 22, n. 2, p. 98-115, July, 2012. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?origin=inward&partnerID=40&eid=2-s2.0-84865121751>. Acesso em: 18 jun. 2020.

KAWABATA, Priscila Etsuco; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Competências e habilidades solicitadas em concursos públicos para a atuação profissional do arquivista. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2,

n. 1, p. 84-116, 2015. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71297>. Acesso em: 18 jun. 2020.

KESNER, Richard. Teaching archivists about information technology concepts a needs assessment. **The American Archivist**, v. 56, n. 3, p. 434-443, Summer of 1993. Disponível em:
<https://doi.org/10.17723/aarc.56.3.u85v051k4775k984>. Acesso em: 19 jun. 2020.

MACEDO, S. M. F.; CAETANO, A. P. V. A Ética como Competência Profissional na Formação: o pedagogo em foco. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 627-648, abr./jun. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n2/2175-6236-edreal-56078.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, Mediação e Uso da Informação**. 1. ed. São Paulo: Editora

MUNCK, L.; MUNCK, M. M. Gestão organizacional sob a lógica da competência: aplicação na pequena empresa. **Revista de Administração Mackenzie-RAM**, v. 9, n. 1, p. 64-85, 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n1/a04v9n1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ODA, Rafael.; JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia. MERCADO DE TRABALHO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: análise de anúncios de emprego na WEB. **Ponto de Acesso**, v. 13, n. 1, p.102-122, 2019. DOI: 10.9771/rpa.v13i1.27351. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/124222>. Acesso em: 18 jun. 2020.

OLIVEIRA, Dalbert Marques; RODRIGUES, Luís Silva. Percepção Sobre os Conhecimentos, Habilidades/Competências e Aptidões dos Profissionais da Informação: uma comparação de realidades. **Páginas A & B**, v. 3, n. esp., p. 89-104, 2020. Disponível em:
<https://search.proquest.com/docview/2407345378?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PERRENOUD, P. **Dez Novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p. Disponível em:
<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/novas-competencias-ensinar.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

RAUEN, F. J. **Roteiros de Iniciação Científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. 1. ed. Palhoça: Ed. da Unisul, 2015. v. 1. 672 p.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época volume 7). 128 p.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. *In*: SANTOS, V. B. ;SOUZA, R. T. B.; INNARELLI, H. C. **Arquivística**: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009. 224 p.

SAUROMBE, Nampombe; NGULUBE, Patrick. Public programming skills of archivists in selected national memory institutions of East and Southern África. **Mousaion**; Pretoria, Psychological Society of South África, v. 34, 1. Ed., p. 23-42, 2016. Disponível em:
<https://search.proquest.com/docview/1805508039?accountid=26642>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Formação, perfil e competências do profissional da Informação. *In*: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Estoril, n. 8, maio, 2004. **Anais [...]**. Disponível em:
<https://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/622>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 - A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SOUSA, M. A. L.; MEDLEG, G. O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SOUZA, K. I. M. **Arquivista, visibilidade profissional**: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011. 252 p.

SOUZA, Serenna Tharyne Alves de. O ARQUIVISTA NAS INSTITUIÇÕES DO PODER EXECUTIVO FEDERAL: da formação profissional às demandas do mundo do trabalho. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 67-89, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14794>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TEJADA ARTIGAS, C. M.; TOBÓN TOBÓN, S. (coord.). **El diseño del plan docente en Información y Documentación acorde con el Espacio Europeo de Educación Superior**: un enfoque por competencias. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2006. Disponível em:
<https://eprints.ucm.es/id/eprint/6005/1/MANUAL.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

UNESP: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em:
<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/364414.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico do curso de graduação de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2015. 67 p. Disponível em: <https://arquivologia.paginas.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAGOGICO-DO-CURSO.pdf>. Acesso em: 5 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Regulamento dos estágios do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina.** Aprovado na 15ª Reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia realizada no dia 17 de outubro de 2012. Disponível em: <http://estagios.cin.ufsc.br/files/2014/03/Regulamento-dos-Est%C3%A1gios-Arquivologia.pdf>. Acesso em: 8 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa n.º 14/CUN, de 25 de outubro de 2011.** Regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://engalimentos.paginas.ufsc.br/files/2016/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-N.%C2%BA-14-CUn_art.-32.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

VALENTIM, M. L. P. (coord.). **Formação do Profissional da Informação.** São Paulo: Polis, 2002. 152 p.

VASSILAKAKI, Evgenia; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, Valentini. Beyond preservation: investigating the roles of archivist. **Library Review**, v. 66, n. 3, p. 110-126, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LR-09-2016-0077/full/html>. Acesso em: 18 jun. 2020.

VILAR, Polona; SAUPERL, Alenka. Archives, Quo Vadis et Cum Quibus?: Archivists self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International Journal of Information Management**, v. 35, p. 551-560, oct., 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401215000572>. Acesso em: 18 jun. 2020.

STUDY OF THE COMPETENCE OF THE ARCHIVIST AND THE STUDENT IN TRAINING IN THEIR PROFESSIONAL PRACTICES: RELATIONSHIP WITH THE JOB MARKET

ABSTRACT

Objective: To identify the competence of archivists and students in training in their professional practices and their relationship with the labor market. Methodology: exploratory and descriptive research, through literature review in databases of interest to Archival and Information Science (CI); documental research; analysis of Internship Commitment Terms (TCE), Pedagogical Project and Curriculum Matrix of the Archives Course at UFSC. **Results:** We highlighted the main competences related to the archivist:

archival; of communication and expression; of metadata; information technology; ethic; managerial; organizational; digital curation; professional; social and political; technique; technical-scientific; technical-operational; relating to management and organization. Regarding the competence of the student in training, aspects of the intern's profile made the difference in the final sum of the data. The identification of activities carried out in an internship environment and the technical competence in carrying out the activities were essential for analysis and contextualization with the Course of Archivology at UFSC. **Conclusions:** The singularities of the information professional's performance require continuing education aligned with the challenges of the scientific field and social transformations. It is necessary for the teaching program of the Archives Course at UFSC, as well as for the 16 Archives Courses in Brazil, to incorporate technological competence and the issue of employability in the construction and execution of the curriculum.

Descriptors: Competence. Formation. Archival. Archivist. Labor market.

ESTUDIO DE LA COMPETENCIA DEL ARCHIVISTA Y DEL ESTUDIANTE EN LA FORMACIÓN EN SUS PRÁCTICAS PROFESIONALES: RELACIÓN CON EL MERCADO DE TRABAJO

RESUMEN

Objetivo: Identificar la competencia de los archiveros y estudiantes en formación en sus prácticas profesionales y su relación con el mercado laboral. **Metodología:** Investigación exploratoria y descriptiva, a través de revisión de literatura en bases de datos de interés para Archivística y Ciencias de la Información (CI); investigación documental; análisis de Términos de Compromiso de Pasantías (TCE), Proyecto Pedagógico y Matriz Curricular del Curso de Archivos de la UFSC. **Resultados:** Destacamos las principales competencias relacionadas con el archivero: archivística; de comunicación y expresión; de metadatos; tecnologías de la información; principio moral; gerencial; organizativo; curación digital; profesional; social y político; técnica; técnico-científico; técnico-operativo; relacionados con la gestión y la organización. En cuanto a la competencia del estudiante en formación, aspectos del perfil del pasante marcaron la diferencia en la suma final de los datos. La identificación de las actividades realizadas en un entorno de pasantía y la competencia técnica en la realización de las actividades fueron fundamentales para el análisis y contextualización con el Curso de Archivología de la UFSC. **Conclusiones:** Las singularidades del desempeño del profesional de la información requieren una formación continua alineada con los desafíos del campo científico y las transformaciones sociales. Es necesario que el programa docente del Curso de Archivos de la UFSC, así como los 16 Cursos de Archivos en Brasil, incorporen la competencia tecnológica y el tema de la empleabilidad en la construcción y ejecución del plan de estudios.

Descriptores: Competencia. Formación. Archivo. Archivista. Mercado de trabajo.

Recebido em: 03.5.2021

Aceito em: 05.10.2021